

27.julho.1962 - 6ª Feira

Todos os dias lemos nos jornais do Brasil e do mundo, as mais diversas notícias, sempre apreensivas e temerosas de um conflito mundial.

E todos nós estamos ainda lembrados das duas últimas grandes guerras mundiais.

A primeira, que se desenvolveu entre 1914 e 1918, foi, segundo já nos conta a história, uma guerra de cavalheirismo e sem par em todos os tempos.

A segunda, que durante seis anos deixou o mundo todo em "suspense", entre 1939 e 1945, já foi bem mais violenta e as primeiras explosões atômicas começaram a serem feitas.

Dezessete anos separaram o término da segunda grande guerra mundial até os nossos dias.

Mas, não foram dezessete anos de paz e tranquilidade.

Não. Durante este espaço de tempo, pequenas brigas sacudiram o mundo que a cada instante previa a eclosão da terceira, e por muitos tida como a derradeira, grande guerra mundial.

E duas ou três crises abalaram o mundo nesse interregno, sendo que, uma delas ficou famosa.

Foi a guerra na Coreia, lá por volta do ano de 1950. Naquela época, aquele pequeno país, dividido em duas partes pelo famoso paralelo 38, sentiu dentro de seu próprio território a luta entre o comunismo e o capitalismo, luta essa que durou quase dois anos e arrasou com a pequena nação.

E tanta repercussão teve na época aquela briga no pequeno país, que até uma gripe andou varrendo o nosso território com o nome de "gripe coreana"...

Depois da Coreia, novo tumulto desenvolveu-se no Canal de Suez.

Os egípcios andaram brigando, houve ameaça de o Canal de Suez ser fechado, os ingleses gritaram até que a Organização das Nações Unidas, a ONU como é conhecida, resolveu de intervir na questão.

E encontrou uma solução bastante sábia mesmo.

Decidiu que, cada país integrante da ONU, mandaria periodicamente um grupo de homens formando um contingente, para guardar o canal de Suez durante um certo espaço de tempo.

E todos os países filiados à ONU atenderam ao seu apêlo.

E já lá se vão vários anos e durante todo o tempo soldados vão e voltam de Suez.

E o Brasil, como nação democrata que é, não poderia ter ficado de lado nessa importante missão pacífica.

E passou a enviar também seus homens, os seus "pracinhas".

E, dentro do contingente brasileiro que periódicamente vai a Suez, quase sempre tem um Jacarezinhense, representando com orgulho indifarsável, a nossa cidade.

Por isso, nesses dias que antecedem mais uma viagem do novo contingente brasileiro em Suez, e em que nele se enfrenta mais um Jacarezinhense, todos nós ficamos satisfeitos ao ver um nosso conterrâneo demonstrando ao resto do mundo que num lugar do norte do Paraná, chamado Jacarezinho, todos, todos se irmanam e defendem ardorosamente aquilo que é representado por uma pomba, uma simples pomba branca: a paz! ...